

NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA

ASSEMBLEIA DIA 10 DEFINE ADESÃO DOS BANCÁRIOS À GREVE GERAL

O Sindicato convoca os bancários e bancárias, de bancos públicos e privados, para assembleia geral na segunda-feira (10) para decidir sobre a adesão da categoria à greve geral do dia 14 contra a reforma da Previdência, por empregos e pela educação pública e de qualidade, organizada pela CUT e demais centrais sindicais.

Será às 18h30 em primeira convocação, e às 19h em segunda e última convocação, na sede do Sindicato (EQS 314/15 – Asa Sul).

Inicialmente convocada para protestar contra a reforma da Previdência do governo que acaba com a aposentadoria de milhões de

brasileiros, e pela geração de emprego e renda, a greve geral também incluiu a defesa da educação, depois que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou cortes que praticamente destroem o ensino público brasileiro.

Todos os pontos da reforma da Previdência são um ataque aos direitos dos trabalhadores, como o fim da aposentadoria por tempo de contribuição, a obrigatoriedade da idade mínima (62 anos para as mulheres e 65 para os homens) e o fim da aposentadoria especial para trabalhadores e trabalhadoras que exercem por um longo período funções em condições insalubres e prejudiciais à saúde.

Não vai ter transporte!



Educadores na greve geral



Servidores públicos mobilizam para a greve geral



Comércio e serviços na greve geral



TODOS À GREVE DIA 14

Contra as privatizações e o desmonte das empresas públicas

Contra os ataques e desmonte do serviço público

Por emprego, renda e direitos

Pelo acesso democrático e popular à terra, dialogando com a reforma agrária, os povos originários dos quilombos e povos indígenas

Por igualdade de oportunidades e direitos

Pela garantia do Estado Democrático de Direito

GREVE GERAL DIA 14

CONTRA TODOS OS DESMANDOS DO GOVERNO



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A proposta do governo coloca em risco o auxílio maternidade, a pensão por morte, o auxílio para idosos e deficientes com baixa renda, o auxílio por invalidez, o FGTS e o abono salarial PIS/PASEP.

As mulheres poderão se aposentar apenas com 62 anos, independente do tempo de contribuição. Sem a proposta, elas poderiam aposentar a qualquer idade, desde que tenham contribuído por 30 anos, ou se aposentar aos 60, caso tenham contribuído por 15 anos.

A proposta também aumenta o tempo de contribuição para homens e mulheres. Você terá que contribuir por pelo menos 20 anos, e mesmo assim só terá 60% do valor da aposentadoria. Para ganhar o valor integral, deverá contribuir por 40 anos.

Capitalização

A reforma também vai tirar a responsabilidade do governo e do patrão de contribuir para a Previdência. Você será o único responsável para fazer uma espécie de poupança.

Crueldade com idosos

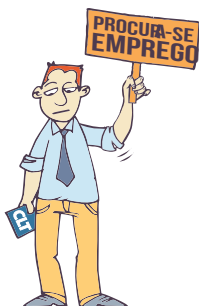
Idosos entre 65 e 70 anos em situação de extrema pobreza terão renda de apenas R\$ 400.

Mais ricos privilegiados

A reforma não aplica nenhum tipo de taxa sobre megaempresários e bancos, e acaba com a obrigação dos empregadores de depositar o FGTS e pagar multa rescisória para aposentados que voltarem a trabalhar.

PRIVATIZAÇÕES

Embora o governo negue, a privatização dos bancos públicos já foi iniciada. No BB, por exemplo, ainda no governo Michel Temer, foram privatizadas as áreas de cartões e seguros. Agora, o governo planeja privatizar os fundos administrados, umas das áreas mais rentáveis do BB. Na Petrobras, foi aberto PDV. Pelo Twitter, Bolsonaro afirmou que está autorizada a realização de estudos para a privatização dos Correios.



EMPREGO, RENDA E DIREITOS

O governo propôs que o salário mínimo tenha correção só pela inflação (INPC), sem aumento real. Dessa forma, a política de valorização do salário mínimo, adotada ainda no governo Lula, foi jogada na lata do lixo, prejudicando cerca de 48 milhões de pessoas, segundo o Dieese. Junto a isso, a última PNAD Contínua do IBGE mostra que o desemprego atinge 13,4 milhões de pessoas.

SERVIÇO PÚBLICO

Saúde, educação e segurança podem ser alguns dos serviços públicos extintos com aplicação do projeto de Estado mínimo do governo. Para o presidente, serviço público "é uma fábrica de marajás" e o funcionalismo, "o grande problema da Previdência no Brasil". O congelamento dos concursos públicos, a perseguição a servidores contrários aos projetos ultraliberais, a ameaça de fim da estabilidade do funcionário público estão entre os exemplos de implantação de Estado mínimo por Bolsonaro.



ACESSO À TERRA

Nos 120 primeiros dias de governo, foram intensificados os despejos violentos no campo e os ataques aos acampados. Com os povos indígenas e quilombolas, não é diferente. Assim como os trabalhadores sem terra, as diversas etnias indígenas vêm sendo dizimadas através de ataques e da exclusão de programas sociais que prezavam pela saúde, alimentação e outros direitos essenciais, principalmente a demarcação de terras.

POR IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DIREITOS

A diversidade é algo que deve ser combatido nesse governo. O exemplo mais recente foi a censura da propaganda do BB com jovens negros e tatuados. Sem explicações, o presidente mandou a peça publicitária sair do ar e demitir o diretor de Marketing, Delano Valentim.

ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

No governo, há um completo desrespeito dos direitos individuais e coletivos, dos direitos sociais e dos direitos políticos, retirando do Brasil o perfil de Estado Democrático de Direito. Desde 1º de janeiro, não só as entidades sindicais e suas lideranças, mas dos movimentos sociais em geral e parlamentares ligados à esquerda vêm sofrendo ataques. A importância da Constituição, o trabalho para garantia da justiça social e a soberania popular são ignorados.

Expediente

INFORMATIVO bancário

Secretário de Imprensa Rafael Zanon (imprensa@bancariosdf.com.br)

Conselho Editorial Kleyton Moraes (BB), Antonio Abdan (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados)

Editor Renato Alves Redação Mariluce Fernandes, Joanna Alves e CUT Brasília

Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A - Asa Sul - CEP 70383-400 Telefone (61) 3262-9090

Tiragem 12.000 exemplares Distribuição gratuita



BANCÁRIOS

Filial 3



CONTRAF



Diagramação Fabrício Oliveira

Fotografia Guina Ferraz

Endereço eletrônico bancariosdf.com.br e-mail imprensa@bancariosdf.com.br

Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF